

EFEITOS DO USO DE TAPING NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS EM MULHERES

SILVA, G. G. da¹;
DEL GROSSI, C. L.²

RESUMO

As cirurgias plásticas como lipoaspiração e abdominoplastia, são procedimentos estéticos cada vez mais comuns, com um número crescente de mulheres buscando esses tratamentos. A recuperação pós-operatória pode ser desafiadora, envolvendo dor, edema e riscos de complicações na cicatrização. Neste contexto, o *taping*, uma técnica de aplicação de fitas adesivas terapêuticas, surge como uma possível intervenção para melhorar o processo de recuperação. Este estudo visa investigar os efeitos do *taping* no período pós-operatório de tais cirurgias plásticas. O *taping* é uma técnica que utiliza fitas adesivas terapêuticas aplicadas sobre a pele com o objetivo de oferecer suporte e estabilidade aos tecidos, além de promover a drenagem linfática, reduzir edema e aliviar a dor. O estudo aborda uma revisão bibliográfica de características qualitativa, utilizando artigos que foram acessados através das bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde, publicados durante o período de 2014 à 2024. O objetivo principal é verificar se o uso do *taping* pode proporcionar uma recuperação mais rápida e com menos complicações em comparação aos métodos tradicionais. Pode-se concluir com este estudo que o tratamento no pós-operatório com o uso do *taping* associado ou não à outros tratamentos reduz a formação de edema, equimose e fibrose no pós-operatório. Também reduz o número de sessões fisioterapêuticas e acelera a recuperação do paciente no pós-operatório das cirurgias de abdominoplastia e/ou lipoaspiração.

Palavras-chave: Pós-operatório. Fisioterapia. Taping. Bandagem. Cirurgia plástica em mulheres. .

ABSTRACT

Plastic surgeries such as liposuction and abdominoplasty are increasingly common aesthetic procedures, with an increasing number of women seeking these treatments. Postoperative recovery can be challenging, involving pain, edema and risks of healing complications. In this context, taping, a technique for applying therapeutic adhesive tapes, appears as a possible intervention to improve the recovery process. This study aims to investigate the effects of taping in the postoperative period of such plastic surgeries. Taping is a technique that uses therapeutic adhesive tapes applied to the skin with the aim of offering support and stability to tissues, in addition to promoting lymphatic drainage, reducing edema and

¹ Gabrielle Godoi da Silva. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: gabriellegodoi2014@gmail.com

² Cássio Lúcio Del Grossi. Orientador da Pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. E-mail: cassiolutcio@hotmail.com

relieving pain. The study addresses a bibliographical review of qualitative characteristics, using articles that were accessed through the databases: PubMed, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library, published during the period from 2014 to 2024. The main objective is verify whether the use of taping can provide faster recovery with fewer complications compared to traditional methods. It can be concluded from this study that postoperative treatment with the use of taping associated or not with other treatments reduces the formation of edema, bruising and fibrosis in the postoperative period. It also reduces the number of physical therapy sessions and accelerates the patient's post-operative recovery from abdominoplasty and/or liposuction surgeries.

Keywords: Postoperative. Physiotherapy. Taping. Bandage. Plastic surgery in women.

INTRODUÇÃO

O Brasil é líder global em cirurgias plásticas e os principais fatores que levam os indivíduos a optarem pela realização de procedimentos estéticos ocorrem devido à insatisfação corporal e à influência sociocultural (Coelho *et al.*, 2015).

De acordo com o relatório da *International Society of Aesthetic Plastic* (ISAPS, 2023), em sua pesquisa global anual de Procedimentos Estéticos/Cosméticos, os principais procedimentos cirúrgicos corporais realizados são: lipoaspiração, aumento de mama, abdominoplastia e elevação de mama.

Entre os procedimentos mais populares da cirurgia plástica a mamoplastia é conhecida como uma intervenção cirúrgica plástica que altera ou corrige o formato das mamas. Cirurgia que pode ser realizada com o objetivo de aumentar, reduzir ou corrigir a ptose, podendo ser também um desejo da paciente de melhorar a sua aparência e autoestima (Rocha, 2023).

A lipoaspiração envolve a utilização de cânulas de sucção para retirar o excesso de gordura corporal através de incisões mínimas, gerando assim uma melhora no contorno corporal. Este procedimento pode ser realizado em conjunto ou separadamente da abdominoplastia. A abdominoplastia é indicada em casos como: flacidez cutânea excessiva pós-parto, diástase abdominal, hérnias e abaulamentos. É realizada fazendo a correção de tecido cutâneo e adiposo excedente através de uma incisão suprapúbica (Silva, 2020).

A fisioterapia dermatofuncional é uma das especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), Resolução COFFITO n°. 362/2009, que tem por objetivo prevenir, promover e/ou restaurar o

sistema tegumentar, atuando na capacidade funcional e na qualidade de vida do indivíduo (COFFITO, 2009).

A eficiência de uma cirurgia plástica não depende só do plano cirúrgico, mas também dos cuidados pré e pós-operatórios, que previnem possíveis complicações e proporcionam resultados estéticos mais satisfatórios.

O atendimento fisioterapêutico pré-operatório da cirurgia plástica é de extrema importância na reabilitação do paciente operado. Pois podem surgir complicações havendo interferência direta na qualidade de vida com possíveis alterações de sensibilidade, diminuição da amplitude de movimento, além de alterações posturais, fibroses, aderências, equimoses, hematomas e edema que podem ser evitadas e tratadas pelo fisioterapeuta (Silva, 2020).

No pós-operatório da cirurgia plástica, um dos métodos aplicados pelo fisioterapeuta é o uso do *Linfotaping*. Ele é utilizado como auxílio para a drenagem linfática, sendo aplicado seguindo o trajeto do sistema linfático para melhorar seu fluxo. No entanto, é necessário que o especialista tenha recebido um treinamento específico para evitar possíveis danos à pele ou ao sistema musculoesquelético durante a aplicação desse método, especialmente no período pós-operatório (Correa; Sousa; Oliveira, 2021).

A aplicação desta técnica ainda não possui um contexto bem definido, contudo especialistas que a utilizam afirmam que será aprimorada com o decorrer do tempo (Correa; Sousa; Oliveira, 2021).

O objetivo desse estudo é expor os resultados apresentados pelo uso do *taping* no pós-operatório de cirurgias plásticas, de abdominoplastia e lipoaspiração, como também, os benefícios das suas diversas aplicabilidades para uma melhora significativa no pós-cirúrgico.

METODOLOGIA

O estudo abordou uma revisão bibliográfica de característica qualitativa, baseada em artigos que foram acessados através das bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde.

Seguindo as palavras-chave: Pós operatório; Fisioterapia; *Taping*; Bandagem; Cirurgia plástica em mulheres, e seus correspondentes em inglês: *Post-operative; Physiotherapy; Taping; Bandage; Plastic surgery in women*.

Houve inclusão de artigos originais, revistas, trabalhos de conclusão de curso, monografias, sobre tratamentos fisioterapêuticos no pós operatório de cirurgias plásticas em mulheres. Artigos disponibilizados nos idiomas: Português e Inglês, publicados nos últimos 10 anos (2014-2024).

Os critérios de exclusão foram os artigos que estavam restritos ao acesso da íntegra e que ultrapassam os últimos 10 anos, e os artigos que após a leitura do título e resumo, não apresentaram associação com os objetivos do trabalho.

RESULTADOS

Foram encontrados 468 arquivos nas bases de dados utilizadas, 412 artigos excluídos após critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados para leitura do resumo 56 artigos, porém apenas 5 foram selecionados como foco do trabalho, estes estão apresentados no quadro 1. Todos os 5 trabalhos apresentam resultados no pós operatório das cirurgias.

Quadro 1 - Resumo dos dados obtidos nos artigos analisados

Autores/ Ano	Objetivos	Resultados
CHI <i>et al.</i> (2016).	Identificar os efeitos de dois protocolos distintos no tratamento da fibrose secundária ao pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de abdome. Os protocolos foram determinados conforme a fase de reparo tecidual, proliferativa (DML associada ao linfotaping) e remodelagem (DLM associada à terapia combinada e linfotaping).	A análise comparativa da avaliação inicial e final, tanto da palpação quanto da termografia, mostrou que houve redução significativa ($p < 0,0001$) do quadro fibrótico apresentado pelas pacientes. Os protocolos propostos foram eficientes no tratamento de fibroses secundárias a cirurgias de abdominoplastia associada ou não a lipoaspiração.

CHI <i>et al.</i> (2018).	Propor uma abordagem inédita desde o pré, trans e pós-operatório para prevenir e minimizar as fibroses, edema intenso e equimoses, acelerando a recuperação do paciente e reduzindo o número de sessões.	O uso de cosméticos e nutricosméticos antiglicantes e anti-inflamatórios no pré-operatório, associados à colocação do <i>taping</i> linfático abaixo da espuma de contenção, no transoperatório, reduzem o edema, a formação de equimose e principalmente a formação de fibrose no pós-operatório. Também diminui o número de sessões fisioterapêuticas e acelera o restabelecimento do paciente no pós-operatório das cirurgias abdominais.
CHI; MARQUETTI; DIAS (2021).	Avaliar a ocorrência de equimose de pacientes submetidas à abdominoplastia associada à lipoaspiração tradicional de abdome e flancos, e correlacionar estatisticamente essas ocorrências com o tratamento de <i>taping</i> linfático no transoperatório.	O uso do <i>taping</i> linfático no transoperatório de abdominoplastia e lipoaspiração, reduziu ou anulou a formação de equimose no pós-operatório, contribuindo para a diminuição do número de atendimentos fisioterapêuticos, incidência de quadro algico e acelerando assim o restabelecimento dos pacientes no pós-operatório das cirurgias de abdominoplastia e/ou lipoaspiração.
SHIGIHARA; MACHADO (2022).	Analisar, por meio do método revisão de escopo, o efeito do <i>taping</i> nos momentos intra-operatório e pós-operatório de cirurgia plástica.	Pode-se concluir que o <i>taping</i> , utilizado durante o intra-operatório e pós-operatório, é um recurso eficiente no controle das intercorrências ocasionadas pelos traumas das cirurgia plástica, como a fibrose, o edema, a equimose, a dor e a qualidade da cicatriz.

MORAES <i>et al.</i> (2023).	Analisar o impacto da fisioterapia dermatofuncional na recuperação pós- cirurgica e na qualidade de vida dos pacientes.	Os resultados destacaram o papel crucial da fisioterapia dermatofuncional na otimização da recuperação após a abdominoplastia e lipo HD, melhorando a qualidade de vida.
------------------------------	---	--

Fonte: Autora do trabalho (2024).

DISCUSSÃO

Segundo Chi *et al.* (2018), abdominoplastia e lipoaspiração são procedimentos com mais intercorrências e complicações. A fibrose, edema intenso e a equimose apresentam desafios importantes para o fisioterapeuta dermatofuncional, que ao longo dos anos tem buscado tratamentos eficazes para atuar no pré, trans e pós cirúrgico, ressaltando a importância deste profissional. A compreensão dessas complicações destaca a importância de abordagens terapêuticas como a bandagem.

A fibrose tecidual decorrente da lipoaspiração é caracterizada pela formação de tecido conjuntivo fibrótico devido ao trauma cirúrgico. Observam-se contornos irregulares, ondulações e depressões; à palpação podem ser observados nódulos e endurecimento da área (Chi *et al.*, 2018).

As equimoses, causados pela ruptura de microvasos no campo cirúrgico, resultam em extravasamento intravascular nos tecidos moles adjacentes e podem ser fonte de desconforto para os pacientes, prolongando o tempo de recuperação pós-operatória e atrasando o retorno ao trabalho (Chi *et al.*, 2018).

A aplicação do *taping* em suas diversas modalidades visa promover a redistribuição da circulação linfática, contribuindo para a redução do edema nas áreas afetadas. Os 5 estudos revisados utilizam o *taping* para combater o edema por meio das técnicas “*fan*” ou “*polvo*”, nas quais a faixa elástica é cortada em quatro ou cinco tiras, mantendo uma base fixa de cerca de cinco centímetros. Chi; *et al.*, 2018 menciona que utiliza o corte “*web*” ou “*basket*” para fibroses, corte “*fan*” ou “*polvo*” para edema e corte “*hashtag*” para equimoses.

Chi *et al.* (2018) ressaltam que a combinação de cosméticos e nutricosméticos, em conjunto com o uso do *taping* linfático, leva à redução de edema

e equimoses, além de minimizar a formação de fibrose. Essa abordagem preventiva é fundamental, uma vez que a fibrose é uma complicação frequente que pode atrasar a recuperação e afetar negativamente a estética do resultado final. Relata a diminuição no número de sessões de fisioterapia sugerindo uma recuperação mais eficiente, alinhando-se à proposta de otimização do tratamento pós-operatório.

A pesquisa de Chi *et al.* (2016) complementa essas conclusões ao demonstrar, por meio de análises comparativas, uma redução significativa nos quadros fibróticos das pacientes. A adoção de protocolos que incluíam o *taping* mostrou-se eficaz no tratamento das fibroses, resultando em um pós-operatório menos complicado. Essa eficácia é reforçada por Moraes *et al.* (2023), que destacam a importância da fisioterapia dermatofuncional na recuperação das pacientes, confirmando que o uso do *taping* é uma ferramenta adicional que potencializa esses resultados.

Shigihara e Machado (2022) afirmam que o *taping*, quando aplicado durante e após o procedimento cirúrgico, é um recurso eficaz no controle de intercorrências. A pesquisa deles ressalta a necessidade de integrar essa técnica na prática clínica, dada sua capacidade de melhorar a qualidade das cicatrizes e reduzir a dor, fatores essenciais para a satisfação das pacientes. Além disso, Chi, Marquetti e Dias (2021) mostraram que o *taping* linfático não apenas evitou a formação de equimoses, mas também aliviou a dor, contribuindo para uma recuperação mais rápida.

CONCLUSÃO

Este estudo leva à conclusão de que a aplicação de *taping* no cuidado pós-operatório, podendo ser associado ou não a tratamentos adicionais, diminui a algia e o edema, melhora a qualidade da cicatriz, limita a ocorrência de equimoses e reduz principalmente o desenvolvimento de fibrose durante a fase pós-operatória. Além disso, diminui número de sessões fisioterapêuticas e acelera o processo de recuperação dos pacientes após cirurgias de abdominoplastia e/ou lipoaspiração.

REFERÊNCIAS

CHI, A. *et al.* **O uso do linfotaping, terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose no pós-operatório de cirurgia plástica de abdome.** [2016]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879053/o-uso-do->

linfotaping-terapia-combinada-e-drenagem-linfatica-man_4ATeYwZ.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

CHI, A. *et al.* Prevenção e tratamento de equimose, edema e fibrose no pré, trans e pós-operatório de cirurgias plásticas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 33, n. 3, p. 343-454, 2018.

CHI, A.; MARQUETTI, M. D. G.; DIAS, M. Uso do *tapinglinfático* na prevenção da formação de equimoses em abdominoplastia e lipoaspiração. **Revista brasileira de cirurgia plástica**, (2):144-150, 2021.

COELHO, F. D. *et al.* Insatisfação corporal e influência da mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 30, n. 4, p. 567-573, out. 2015.

COFFITO. **RESOLUÇÃO N°. 394/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Dermatofuncional e dá outras providências**. www.coffito.gov.br. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3157>. Acesso em: 10 set. 2024.

CORREA, L. N.; SOUSA, E. B.; OLIVEIRA, N. P. C. de. O uso do *taping* no pós-operatório de cirurgia plástica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e81101522868, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22868>. Acesso em: 30 set. 2024.

ISAPS. **Global Survey 2022: Full Report and Press Releases**. Disponível em: <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics/reports-and-press-releases/global-survey-2022-full-report-and-press-releases/>. Acesso em: 20 set. 2024.

MORAES, G. C. de *et al.* Atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de alta definição. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 3221-3240, 2023.

RECURSOS Fisioterapêuticos no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica: Revisão de Literatura. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, n. 2, p. 1-9, 2020.

SHIGIHARA, C. K.; MACHADO, C. F. B. **Taping no intra e pós-operatório de cirurgia plástica: uma revisão de escopo**. [S.l.]: [s.n.], 2022.